



Mais de cem profissionais, entre bombeiros e policiais, trabalharam no rescaldo do acidente



Avião não tinha caixa-preta; equipamento similar só grava diálogo de pilotos, não os dados dos instrumentos

Queda de jatinho mata oito em S.Paulo

Learjet caiu na vertical e atingiu quatro residências na Casa Verde; pelo menos dois ficaram feridos

Isis Mastromano Correa

Oito pessoas morreram depois da queda do jatinho Learjet, modelo 35, prefixo PT-OVC, ontem, no bairro Casa Verde, zona Norte de São Paulo. De acordo com o Corpo de Bombeiros, outras duas ficaram feridas. As vítimas foram encaminhadas ao Pronto-Socorro do Hospital Mandaqui.

Uma adolescente de 16 anos teve 30% do corpo queimado. Os ferimentos se concentram no rosto e braços. A outra vítima é uma menina de 11 anos que sofreu cortes na boca e na testa. O estado de ambas era estável até a noite de ontem.

O avião havia decolado do Aeroporto Campo de Marte minutos antes da queda. A aeronave atingiu quatro casas. Uma delas ficou totalmente destruída e outras três foram interditadas pela Defesa Civil.

Até o fechamento dessa edição, as vítimas ainda não tinham sido identificadas. Seriam quatro homens, duas mulheres, um bebê e outro corpo carbonizado, provavelmente de uma terceira mulher. Todos eram da mesma família.

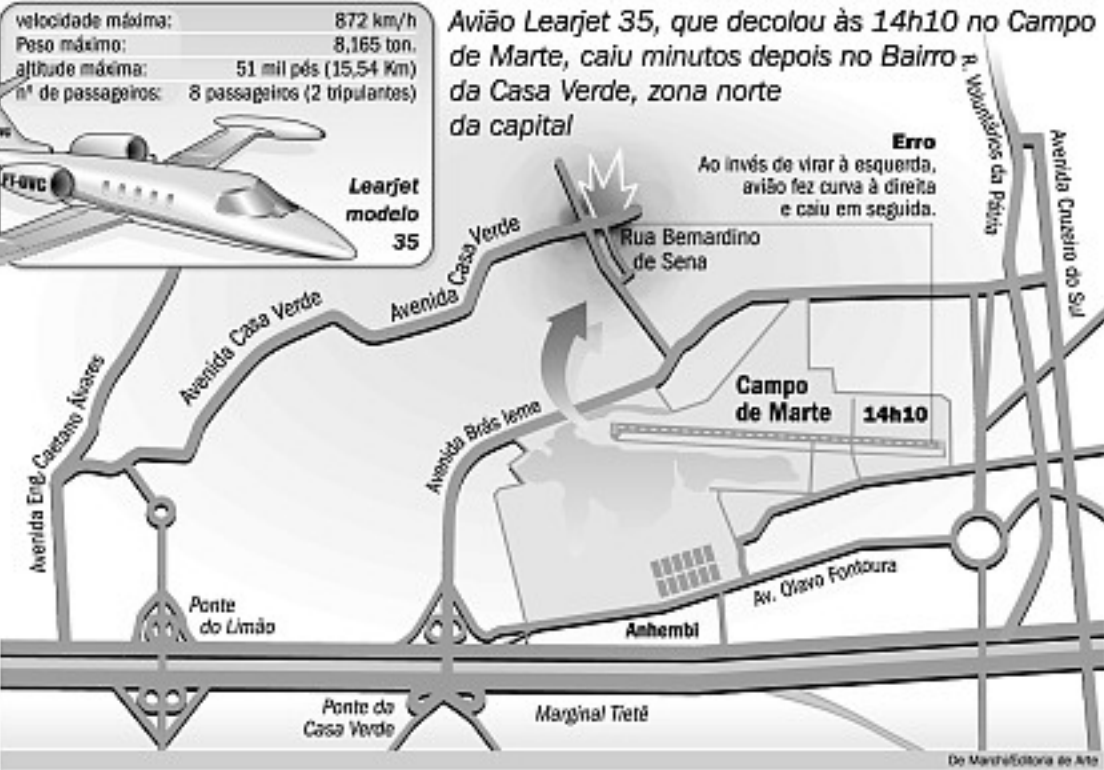
No avião estavam apenas o piloto, Paulo Roberto Montezuma Ferreira, 39 anos, e o co-piloto, Alberto Soares Júnior, 25. Os corpos foram levados para identificação no IML (Instituto Médico-Legal) Central.

De acordo com o Coronel e chefe de serviço da aeronáutica, Carlos Mineli, o avião decolou da pista 30 do Campo de Marte, na qual as aeronaves devem obrigatoriamente virar a esquerda. O jatinho teria seguido para direita.

De acordo com Mineli, os controladores de voo chegaram a entrar em contato com a tripulação para alertá-la do erro, mas não houve resposta. Depois disso, por volta das 14h a aeronave caiu sobre as casas na Rua Bernadino de Sena.

O avião teria como destino o Aeroporto Santos Dumon, no Rio de Janeiro. No local do acidente não foi encontrado nenhum representante da empresa de taxi-aéreo. As buscas por vítimas foram encerradas pelo Corpo de Bombeiros por volta das 18h45. Equipes da Defesa Civil devem permanecer durante a noite no local do acidente. ▲

ENTENDA A TRAGÉDIA



Corpo de Bombeiros encerrou às 18h45 as busca por vítimas que ainda possam estar sobre os escombros do acidente na Zona Norte

Sobreviventes foram resgatados dos escombros por vizinhos

▼ Antes da chegada dos policiais e bombeiros foram os vizinhos, os primeiros a trabalharem no resgate das vítimas do acidente.

O representante comercial Milton Lamberti era amigo da família que vivia na casa mais atingida. Ele foi um dos primeiros a enfrentar o fogo.

Ele contou ser amigo de um dos moradores de nome Aires. “Cheguei a escutá-lo gritando para que salvasse a neta dele. Meu amigo ainda

estava vivo quando eu entrei”, disse emocionado.

De acordo com Lamberti, pelo menos 12 pessoas moravam na casa. “Quando entrei vi uma mulher embaixo dos escombros, com muito fogo por cima. Também vi uma criança no sofá mais já estava muito quente não tinha como ficar lá dentro.”

De acordo com ele uma das moradoras foi arremessada para fora da casa depois da explosão. Ela teria sido resgatada com vida. **IMC**

Testemunha diz que explosão foi semelhante à da bomba atômica

▼ A imagem originada após a explosão do jatinho modelo Learjet a cerca de um quilômetro do edifício onde mora a professora Solange Reis, 42 anos, na zona Norte de São Paulo, fez com que ela lembrasse das fotos da explosão da bomba atômica atirada na ilha de Hiroshima, no Japão, na Segunda Guerra Mundial.

Foi da sacada do seu apartamento, no 12º andar, que Solange viu uma bola vermelha de fogo, seguida por uma

massa de fumaça preta, subir ao céu. “Eu esperava a entrega do almoço quando ouvi um barulho de turbina de avião, que não cheguei a ver. Quando me dei conta, só havia o fogo”, disse.

Nunca passou pela cabeça da professora que um avião pudesse cair ao lado de seu apartamento. “Ele podia ter caído em qualquer lugar. Como aqui é rota das aeronaves do Aeroporto de Cumbica, sempre tem aviões passando”, afirmou. **Gabriela Gasparin**

Modelo era o mesmo usado pelos Mamonas Assassinas

▼ Os cinco integrantes do grupo Mamonas Assassinas morreram em março de 1996 vítimas de um desastre aéreo a bordo do jatinho Learjet LR-25D, prefixo PT-LSD.

Eles voltavam de um show em Brasília quando o avião em que estavam chocou-se contra a Serra da Cantareira, ao lado do Aeroporto de Guarulhos, onde deveria ter aterrissado. Junto a eles, morreram piloto, co-piloto, um ajudante de palco e um segurança.

Mês passado, um Learjet 235 que levava a primeira dama e atual presidente elei-

ta da Argentina, Cristina Kirchner, também se acidentou em viagem realizada durante sua campanha eleitoral.

A aeronave pousava em um aeroporto da Província de Santa Fé, no Centro-Leste do País, quando derrapou, conseguindo parar 30 metros depois, já em terra.

Cristina saiu calma e ileso do acidente e subiu imediatamente em um carro para seguir até o local de seu comício. Segundo testemunhas, no momento do acidente a pista estava molhada e chovia no aeroporto.

(Margareth Meza)

Pelo menos 100 homens trabalharam na busca dos corpos

▼ Pelo menos 60 homens do Corpo de Bombeiros e 40 da Polícia Militar participaram do resgate às vítimas.

De acordo com o capitão e porta-voz dos Bombeiros, Mauro Lopes, a maior dificuldade para as equipes de socorro foi a locomoção pela rua residencial, que é bastante estreita.

“Depois que fizemos o isolamento da via, os trabalhos ficaram mais fáceis”, disse. Segundo Lopes, 29 viaturas dos bombeiros participaram da ação.

Assim como no mais recente acidente aéreo de grandes proporções ocorrido em São Paulo, com o voo 3054 da TAM, cães farejadores do Corpo de Bombeiros foram utilizados para encontrar as vítimas.

O vice-governador do Estado, Alberto Goldman, foi uma das autoridades presentes no local do acidente.

“É uma tragédia difícil de aceitar. Agora o Governo Federal deve participar de nossas discussões”, afirmou Goldman.

O vice-governador evitou falar sobre quais medidas poderão ser tomadas quanto ao tráfego aéreo na região do Aeroporto Campo de Marte, que assim como Congonhas, fica nas proximidades de um bairro residencial. ▲ **IMC**

Irmão de vítima viu quando avião caiu

Aposentado Paulo Dias, 76 anos, estava em casa: ‘parecia que ele vinha na minha direção’

Para a família Dias, o 4 de novembro ficará marcado. Além de serem vizinhos da tragédia, são parentes do aposentado Samuel Dias, 78 anos, dono de uma das casas atingidas pelo avião.

“Eu estava no fundo de casa quando vi o avião caindo. Coloquei a mão na cabeça parecia que ele vinha em minha direção”, contou o aposentado Paulo Dias, de 76 anos, irmão de Samuel.

Minutos depois da queda, o Dias descobriu que a casa do irmão tinha sido atingida. Ele tentou entrar, mas as equipes de resgate o impediram. “Não podemos nem telefonar. A linha e a energia elétrica estão cortadas” contou a cunhada Alcina Fernandes, 75 anos.

Outros familiares ficaram sabendo da tragédia pelo noticiário, e foram em busca de notícias dos parentes. “Vimos saber como eles estão, onde vão passar a noite”, disse o sobrinho de Samuel, o redator Carlos Dias.

A família conta que na casa viviam, além de Samuel, a mulher Luiza e a filha Lilian. O casal tem outro filho, Márcio Dias, que é casado e não vive no imóvel.

Os familiares não souberam informar a idade dos parentes, mas todos são adultos. No momento do acidente somente Márcio não estaria em casa. O noivo de Liliam estaria no local também.

“Parece que a Lilian estava entrando no banho quando tudo aconteceu”, contam.

DOMINGO

O típico domingo em família dos moradores da Rua Bernardino de Sena foi interrompido com o estrondo do avião.

Helicópteros da Polícia Militar sobrevoavam o céu cinzento do Bairro Casa Verde e curiosos tomaram conta do entorno.

Um sem número de curiosos transitavam pelo local. Mães levavam seus filhos e outras pessoas, até o cachorro de estimação.

“A tragédia virou a sensação do domingo”, disse o balconista Fernando Almeida, 21 anos. **Isis Mastromano Correia**



Fotos: Ricardo Trida

Polícia precisou fazer cordão de isolamento para afastar curiosos que se aglomeravam ao redor do local do acidente; parente de vítimas viu o avião cair a poucos metros de sua casa

Videntes dizem ter previsto acidente com jatinho

▼ Tragédias aéreas em São Paulo já eram esperadas por premonitores para a última semana. O exotérico Pai Borges e o professor Jucelino Nóbrega da Luz anunciaram quedas de aviões em São Paulo entre o outubro e novembro.

Nóbrega da Luz previu que um avião cairia no dia 29 de outubro, na região de Guarulhos, também na zona Norte da Capital. “Eu ainda não posso afirmar que há alguma relação com a previsão para o mês passado com a de hoje (*ontem*)”, disse o professor.

Já Pai Borges afirmou ter visto uma cena de desastre próxima ao Campo de Marte – região onde o jatinho caiu ontem. “No dia 25 de outubro eu vi uma sequência de acidentes.” Ele ainda vai além: “Sinto uma energia negativa para algum acidente aéreo até o dia 15 na região do Nordeste do Brasil.” **(Gabriela Gasparin)**



Ricardo Trida

Professor Jucelino e Pai Borges dizem ter tido premonições do acidente



Tiago Silva

Cerca de 60 homens do Corpo de Bombeiros trabalharam no resgate

Avião não tinha caixa-preta, segundo Aeronáutica

▼ O jatinho modelo Learjet que caiu ontem na Zona Norte de São Paulo não possuía caixa preta. Havia na aeronave apenas um sistema de voz que grava os diálogos entre os pilotos e a torre de comando em terra. O equipamento é chamado do CVR (Cockpit Voice Recorder) e é utilizado em naves de pequeno porte.

Segundo o chefe de serviços da Aeronáutica, Carlos Mineli, o sistema foi retirado dos escombros no final da tarde de ontem.

De acordo com a Aeronáutica o equipamento será periculado antes transcrição e documentação da gravação.

As investigações em torno das causas do acidente devem demorar cerca de 90

dias, segundo o órgão.

LEARJET

O avião, modelo A35, é fabricado pela empresa americana de mesmo nome. Trata-se de um jatinho executivo bimotor com capacidade para até dez pessoas.

A aeronave tem 14,83m de comprimento, 3,73m de altura e 12,04m de largura (de asa a asa). Seu peso máximo é de 8,165 toneladas, podendo atingir a velocidade máxima de 872 km/h.

O Learjet 35 foi um dos primeiros modelos a contar com a tecnologia Turbofan, sistema que reduziu o nível de ruído nas cabines de passageiros e diminuiu o consumo de combustível. **(IMC com Agências)**

Crise aérea teve início após acidente da Gol em setembro

▼ A crise aérea veio à tona após o acidente com o boeing da Gol e um jato executivo Legacy, no dia 29 de setembro de 2006. Os aviões se chocaram no ar, no Mato Grosso. As 154 pessoas a bordo do boeing morreram. Os sete que estavam no Legacy se salvaram após pouso de emergência.

A partir daí, atrasos e cancelamentos de vôos tornaram-se frequentes. Controladores de vôo fizeram operações-padrão como protesto. Passageiros sofrem com a crise, No Carnaval deste ano, mais de 300 vôos atrasaram. Ainda em fevereiro, obras na pista auxiliar do aeroporto de Congonhas, em São Paulo, resultam em atrasos e cancelamentos de vôos.

A crise aérea se agravou ain-

da mais com o pior acidente da história da América Latina, no dia 17 de julho, com o vôo 3054 da TAM.

O Airbus A320 vinha de Porto Alegre para São Paulo e teve dificuldades de frenagem. O avião saiu da pista e se chocou com um prédio da TAM Express, perto do aeroporto de Congonhas, causando a morte de 119 pessoas.

ANAC

Após o acidente com o jatinho Learjet, na tarde de ontem em São Paulo, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, determinou a implementação de um novo processo de fiscalização da aviação na Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). **CB e IMC**

Realiz diz que jatinho estava com a manutenção em dia

▼ A Realiz Táxi Aéreo, dona do jatinho que caiu ontem à tarde na zona Norte de São Paulo, disse que a aeronave estava com a manutenção anual em dia.

A nota oficial também afirma que o jatinho seguia para o Rio dentro de padrões normais de operação.

A empresa prometeu prestar todo apoio necessário aos familiares das vítimas.

HISTÓRICO

A Realiz é especializada em transporte hospitalar e foi uma das primeiras do País a receber o certificado de homologação de empresa de táxi aéreo. De acordo com seu site, tal certificado a habilita a fazer vôos de remoção ae-

romédica, transportando pacientes inter-hospitalares. Boa parte dos vôos seria para transporte de pessoas com problemas cardíacos ou com politraumatismos.

O serviço de transporte de órgãos para transplantes também é prestado pela Realiz, assim como apoio de aeronave e helicóptero UTI a eventos em regiões sem recursos hospitalares.

A empresa possui hangar no aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Ainda segundo o site, o terminal oferece recursos necessários para transportes de pacientes, incluindo apoio de UTIs terrestres e sala vip para embarque e desembarque de acompanhantes. **CB**